

Nasce primeiro bebé após transplante de ovário congelado

BIOLOGIA

O nascimento de um bebé a partir um transplante de tecidos de ovário conservados sob congelação, numa mulher que passou por um processo de quimioterapia, foi recentemente anunciado por especialistas belgas num artigo da revista médica britânica "The Lancet". A mãe, uma belga de 32 anos, deu à luz uma menina de 3,72 quilos, informa aquela publicação.

"É o primeiro caso de um nascimento com vida após um bem-sucedido transplante de um fragmento de ovário tirado da paciente e depois congelado, antes do início da quimioterapia, segundo um procedimento denominado autotransplante ortotópico (na cavidade pélvica) de tecidos de ovário criopreservados", acrescenta o texto.

De acordo com o seu principal autor, o professor Jacques Donnez, da Universidade Católica de Louvaine, este resultado "abre novas perspectivas para as jovens pacientes que enfrentam uma insuficiência ovariana precoce, ou menopausa precoce, produto de uma quimioterapia ou radioterapia, que anula qualquer possibilidade de gravidez".

"A crioconservação deverá ser proposta a todas as mulheres jovens que receberem um diagnóstico de cancro, a par de outras opções para preservar a sua fertilidade (maturação *in vitro* de ovócitos imaturos, congelamento do embrião etc.)", explica Donnez.

Graças a esta técnica, a jovem pôde ter seu bebé sete anos após os seus tecidos do ovário terem sido congelados antes do início do tratamento contra a doença de Hodgkin, uma variação do Linfoma. Apesar de a terapia a ter deixado estéril, a jovem voltou a menstruar e ovular cinco meses após o transplante e ficou grávida por fecundação natural 11 meses depois.

Em março de 2004, especialistas americanos afirmaram na "Lancet" terem realizado uma experiência similar com uma mulher de 30 anos, que ficou estéril após uma quimioterapia para tratar um cancro da mama. Após recorrer à fertilização *in vitro* e a um implante de embrião, a gravidez não aconteceu.